



MERCOSUL

Radar Econômico

Elaborado por: André Spalenza, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

COMÉRCIO UE-MERCOSUL ALCANÇA US\$ 123 BILHÕES EM 2024 E REPRESENTOU 14,5% DO FLUXO DO MERCOSUL

O ACORDO COMERCIAL PODE AUMENTAR COMPETITIVIDADE, INTEGRAR PRODUÇÃO, REDUZIR CUSTOS INDUSTRIAIS E IMPULSIONAR EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS E MINERAIS.

DESTAQUES

CORRENTE BILATERAL
(MERCOSUL-UE)

US\$ 123 BI

(14,5% DA CORRENTE DO MERCOSUL)

CORRENTE DE COMÉRCIO
BRASIL-UE

US\$ 99,8 BI

(15,9% DO TOTAL BRASILEIRO)

CORRENTE DE COMÉRCIO
ESPÍRITO SANTO - UE

US\$ 3,2 BI

PESO DO MERCOSUL
PARA A UE

Exportações:

0,83%

Importações:

1,02%

PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES
DO ES PARA UE

Café:

35%

Minério de Ferro:

30%

Semimanufaturados Metálicos:

14%

PRINCIPAIS IMPORTAÇÕES
DO ES PARA UE

Veículos:

42%

Aeronaves:

9%

Cosméticos:

7%

Corrente UE-Mercosul soma US\$ 123 bilhões, mas equivale a apenas 0,92% do comércio europeu

Em 2025, o Acordo Comercial entre o Mercosul (Mercado Comum do Sul) e a União Europeia, cujas negociações iniciaram em 1999, teve foi firmado politicamente, a assinatura do acordo ocorreu em 17 de janeiro de 2026. Este acordo voltou a chamar a atenção devido aos seus impactos potenciais, seja no Comércio Exterior seja na economia interna dos membros de ambos os grupos. Esse potencial está associado principalmente à representatividade desses países.

O Mercosul consiste em um processo de integração regional conformado inicialmente pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai ao qual recentemente incorporaram-se a Venezuela (suspensa de todos os direitos e obrigações) a Bolívia (novo Estado Parte).

Atualmente, o Mercosul encontra-se no nível de uma União Aduaneira, com tarifa externa comum e livre circulação de bens na maior parte dos produtos.

Países Membros do Mercosul



Fonte: Mercosul.

Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O Mercosul, entre seus estados membros, possui atualmente possui 313,2 milhões de habitantes, o que pode ser entendido como mercado potencial, o que

os membros partes do Mercosul, serão 15 anos de redução gradual para 91% dos produtos.

Em 2024, 13,1% das exportações totais do Mercosul (US\$ 461 bilhões) tiveram como destino a União Europeia, enquanto 16,1% das importações do bloco vieram da UE (US\$ 390 bilhões). Sob a ótica europeia, apenas 0,83% de tudo o que a UE exportou (US\$

6,98 trilhões) foi enviado ao Mercosul, e as compras feitas junto ao Mercosul corresponderam a 1,02% do total importado pela UE (US\$ 6,70 trilhões). Dessa forma, o comércio bilateral representou cerca de 14,5% do movimento comercial do Mercosul, mas apenas 0,92% do fluxo europeu, revelando a diferença no peso que cada bloco tem nas trocas comerciais do outro.

Comércio Exterior entre o Mercosul e União Europeia, valores em dólares, em 2024

	Mercosul			União Europeia		
	Geral	União Europeia	%	Geral	Mercosul	%
Exportações	461 bilhões	60,2 bilhões	13,1%	6,98 trilhões	57,9 bilhões	0,83%
Importações	390 bilhões	62,9 bilhões	16,1%	6,70 trilhões	68,2 bilhões	1,02%
Corrente de Comércio	851 bilhões	123 bilhões	14,5%	13,6 trilhões	126 bilhões	0,92%

Fonte: UNCTAD. Elabora: Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: Os valores podem divergir porque parte dos dados é composta por estimativas informadas pelo país à UNCTAD.

Conforme esperado, o Brasil, como maior país do Mercosul, tem um peso significativo no comércio realizado entre os dois grupos. Do total exportado do Mercosul para a UE, o Brasil foi

responsável por 80% (US\$ 48,2 bilhões) e 77,1% das importações (US\$ 48,5 bilhões). Portanto, o acordo que zera as tarifas de comércio entre os dois grupos tende a ter um impacto grande na

economia brasileira, visto que o país pode, ao longo do tempo,

expandir o volume de produtos comercializado.

COMÉRCIO EXTERIOR ENTRE BRASIL E UNIÃO EUROPEIA

Brasil movimenta US\$ 99,8 bilhões com a UE e consolida o bloco como seu segundo maior parceiro em 2025

Em 2025, a corrente de comércio brasileira alcançou US\$ 628 bilhões, o equivalente a R\$ 3,26 trilhões considerando a cotação de R\$ 5,19. Desse total, as exportações somaram US\$ 348 bilhões (55,4%) e as importações US\$ 280 bilhões (44,6%). O resultado evidencia um desempenho externo robusto, sustentado sobretudo pela demanda das principais economias parceiras. Neste período, a União Europeia posicionou-se como o segundo principal parceiro comercial do Brasil. No mesmo ano, a China ocupou a liderança como maior destino das exporta-

ções brasileiras, seguida pelos Estados Unidos, em terceiro lugar, e pela Argentina, em quarto.

A China consolidou-se como principal parceiro comercial do Brasil em 2025, sendo o maior destino das exportações brasileiras, equivalente a 28,7% (US\$ 99,9 bilhões; R\$ 518,5 bilhões), bem como a maior origem das importações, respondendo por 25,3% (US\$ 70,9 bilhões; R\$ 368,0 bilhões). Dessa forma, o fluxo bilateral totalizou US\$ 170 bilhões, representando 27,2% da corrente de comércio nacional.

Principais parceiros comerciais (Valores em US\$), Brasil, em 2025

	Exportações		Importações		Corrente de Comércio	
	Valor	% do total	Valor	% do total	Valor	% do total
Total	348 bilhões	100,0%	280 bilhões	100,0%	628 bilhões	100,0%
China	99,9 bilhões	28,7%	70,9 bilhões	25,3%	170 bilhões	27,2%
União Europeia	49,7 bilhões	14,3%	50,2 bilhões	17,9%	99,8 bilhões	15,9%
Estados Unidos	37,6 bilhões	10,8%	45,1 bilhões	16,1%	82,8 bilhões	13,2%
Argentina	18,1 bilhões	5,2%	12,9 bilhões	4,6%	31,0 bilhões	4,9%

Fonte: Comex Stat — MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A União Europeia ocupou a segunda posição entre os principais parceiros comerciais globais. O bloco absorveu 14,3% das exportações do Brasil (US\$ 49,6 bilhões; R\$ 257,3 bilhões) e originou 17,9% das importações nacionais (US\$ 50,2 bilhões; R\$ 260,5 bilhões), resultando em uma corrente de comércio de US\$ 99,8 bilhões, o que corresponde a 15,9% do total brasileiro.

Os Estados Unidos mantiveram relevância na pauta externa brasileira, participando com 10,8% das exportações (US\$ 37,6 bilhões; R\$ 195,1 bilhões) e com 16,1% das

importações (US\$ 45,1 bilhões; R\$ 234,7 bilhões). O fluxo entre ambos totalizou US\$ 82,8 bilhões, equivalente a 13,2% da corrente de comércio nacional.

A Argentina se destacou como parceiro estratégico no contexto do Mercosul, representando 5,2% das exportações brasileiras (US\$ 18,1 bilhões; R\$ 93,9 bilhões) e 4,6% das importações (US\$ 12,9 bilhões; R\$ 66,9 bilhões), resultando em uma corrente de comércio bilateral de US\$ 31 bilhões, ou 4,9% do total.

Em síntese, 60% da corrente de comércio brasileira se concentra em quatro mercados, responsáveis por mais de 60% de todo o fluxo comercial do país. A relevância de cada um desses parceiros reforça sua importância estrutural para o desempenho externo do Brasil, em especial nas dinâmicas industrial, agrícola e energética.

A participação da União Europeia como segundo maior parceiro comercial do Brasil em 2025 reforça a importância estratégica do bloco para a economia brasileira. Nesse contexto, a conclusão e implementação do acordo UE–Mercosul tendem a ampliar significativamente o espaço de inserção internacional do país.

Considerando a relevância do comércio entre UE e Mercosul, especificamente o Brasil, o acordo tende a beneficiar setores como agropecuária, mineração,

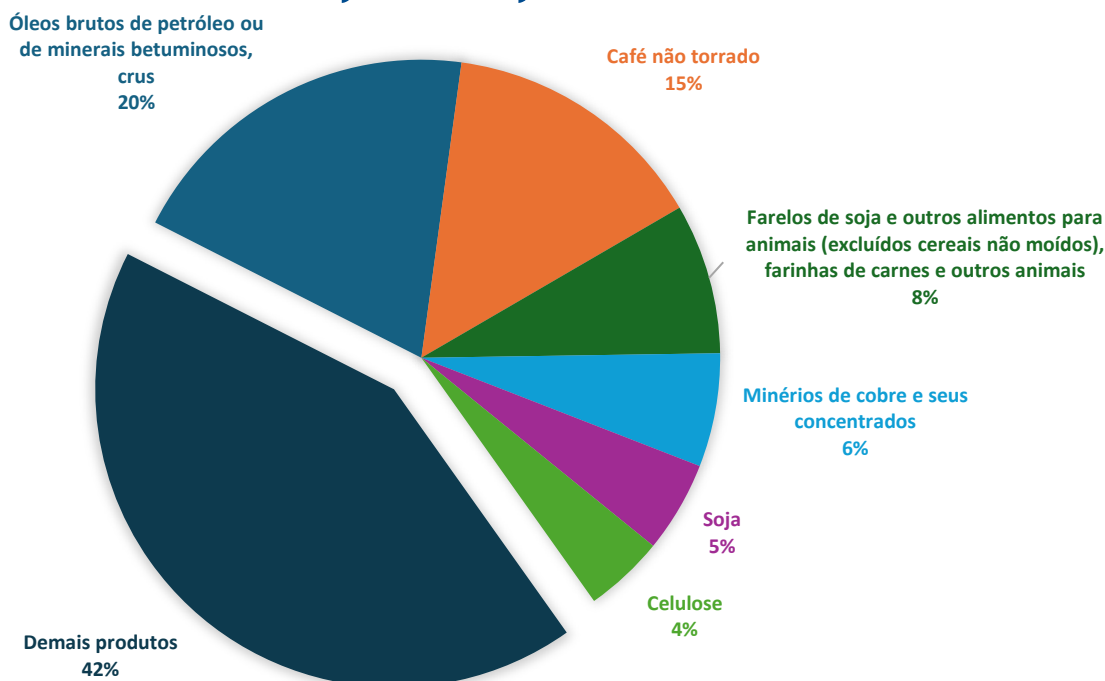
energia e bens industriais intermediários, ao aumentar a competitividade dos produtos brasileiros. A eliminação de tarifas ampliaria as exportações para mercados europeus, fortalecendo a posição do Brasil como fornecedor internacional. A União Europeia foi responsável por 17,9% das importações brasileiras de 2025, e normas atualizadas facilitariam o acesso a tecnologias e insumos, reduzindo custos e elevando a produtividade da indústria nacional. O acordo também traz estabilidade institucional, estimulando investimentos estrangeiros em áreas estratégicas, inovação e avanços tecnológicos, especialmente nas cadeias produtivas voltadas à exportação.



Em 2025, a pauta exportadora brasileira para a União Europeia permaneceu fortemente concentrada em commodities energéticas e agrícolas, refletindo a especialização produtiva nacional e a elevada demanda europeia por insumos básicos. Os óleos brutos

de petróleo ou de minerais betuminosos foram os principais produtos exportados, respondendo por 20% das vendas ao bloco, seguidos pelo café não torrado, com participação de 15%, produto historicamente relevante nas relações bilaterais.

Principais produtos exportados para UE, Brasil, em 2025



Fonte: Comex Stat — MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os farelos de soja e outros alimentos para animais representaram 8% do total exportado, evidenciando o papel do complexo

agroindustrial brasileiro na garantia da segurança alimentar europeia. No segmento da indústria extrativa, os minérios de cobre e

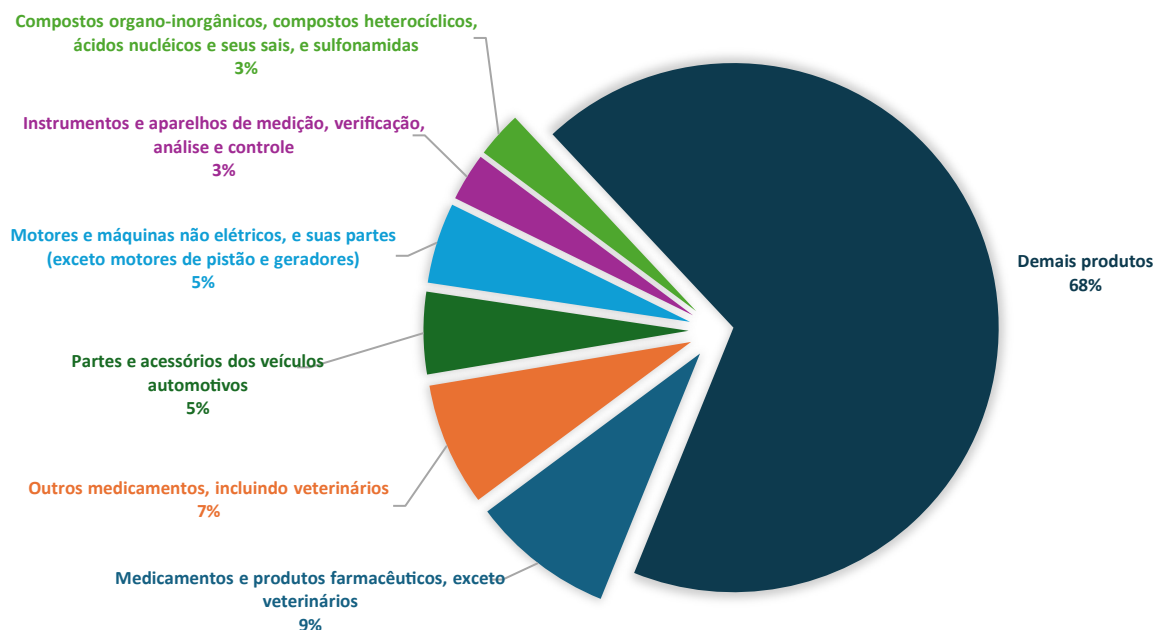
seus concentrados corresponderam a 6%, enquanto outros produtos agrícolas, como soja (5%) e celulose (4%), também mantiveram presença significativa.

Apesar dessa diversidade, o grupo “demais produtos” respondeu por 42% das exportações, indicando uma pauta mais ampla e distribuída, porém ainda centrada em itens de baixo ou médio grau de transformação. Tal perfil reforça que o Brasil segue abastecendo a União Europeia predominantemente com insumos essenciais, ressaltando a importância de estratégias voltadas à agrega-

No sentido oposto, a pauta das importações brasileiras provenientes da União Europeia caracteriza-se principalmente pela aquisição de bens industriais com elevado grau de complexidade tecnológica. Em 2025, os medicamentos e produtos farmacêuticos (exceto veterinários) representaram 9% do total importado, seguidos por outros medicamentos, incluindo veterinários, que corresponderam a 7%, destacando a dependência do país em relação a insumos farmacêuticos e produtos intensivos em pesquisa e desenvolvimento.



Principais produtos importados da UE, Brasil, em 2025



Fonte: Comex Stat — MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O segmento automotivo manteve participação significativa, com partes e acessórios de veículos automotores respondendo por 4%, enquanto motores e máquinas não elétricas, juntamente com seus componentes, representaram 5%. Os instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle somaram 3%, evidenciando o papel da União Europeia como fornecedora de equipamentos de precisão ao Brasil. Produtos químicos

avançados, também integraram as principais importações, com 3%, reforçando a especialização industrial europeia.

A categoria “demais produtos”, responsável por 68% do volume importado, reflete a ampla demanda brasileira por bens industriais europeus, especialmente máquinas, equipamentos, químicos finos e insumos destinados às cadeias produtivas de média e alta tecnologia.

COMÉRCIO ENTRE ESPÍRITO SANTO E UNIÃO EUROPEIA

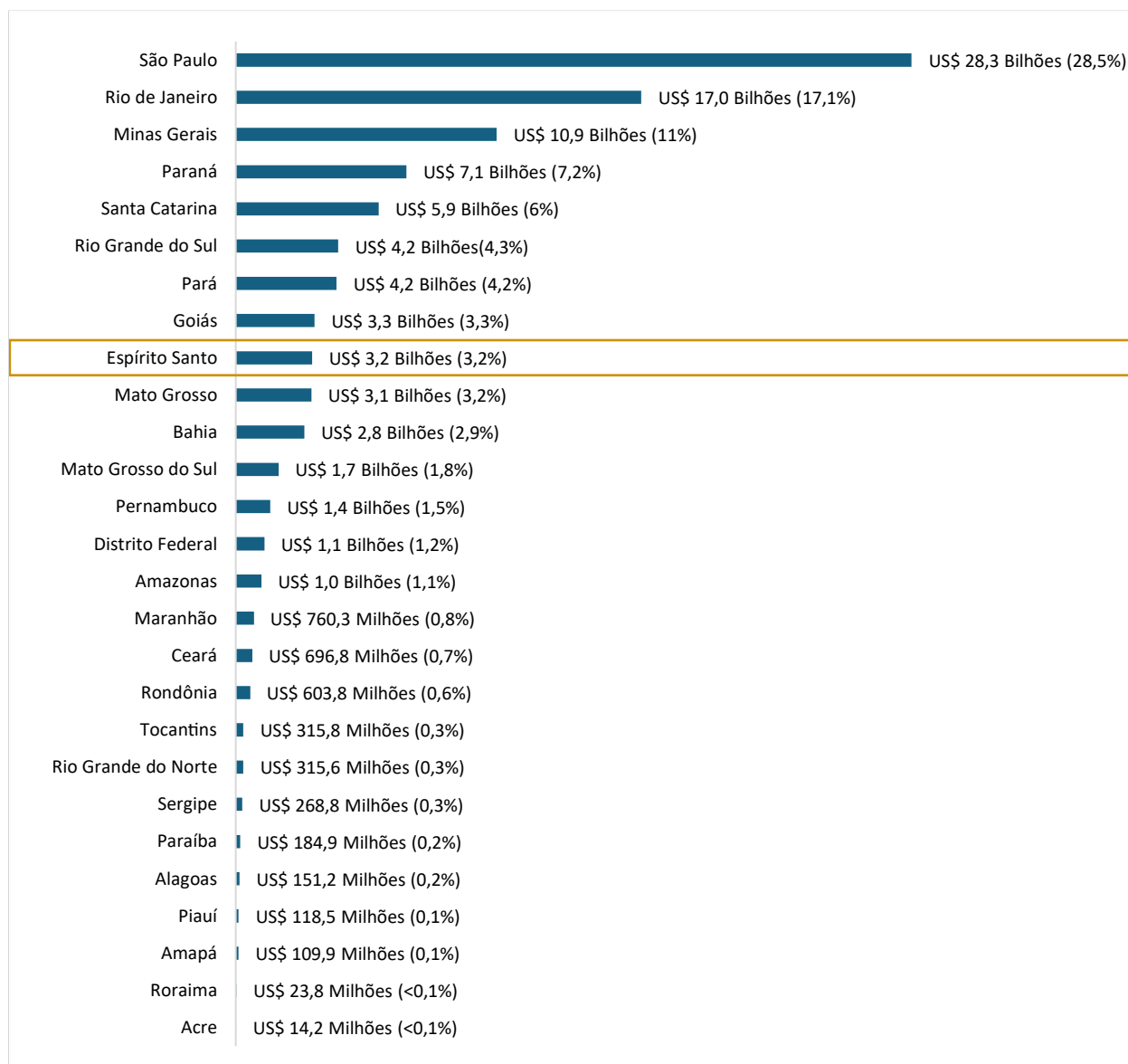
Exportações capixabas para a UE atingem US\$ 1,4 bilhão, impulsionadas por café e minério de ferro

A corrente de comércio brasileira com a União Europeia apresenta forte concentração regional, com predominância expressiva do Sudeste. Em 2025, o Sudeste respondeu por mais da metade de todo o fluxo comercial do país com o bloco europeu. São Paulo,

Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo responderam, juntos, por mais de 57% de toda a movimentação comercial do país com o bloco europeu, confirmando sua relevância estrutural para a integração internacional da economia brasileira.



Corrente de Comércio dos estados brasileiros com a União Europeia em 2025



Fonte: Comex Stat — MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

São Paulo liderou amplamente o ranking, movimentando US\$ 28,3 bilhões, o equivalente a 28,5% do total nacional. Esse desempenho está associado ao peso da sua

estrutura industrial, especialmente nos segmentos químico-farmacêuticos, automobilístico e de máquinas e equipamentos.

Na segunda posição, o Rio de Janeiro registrou US\$ 17 bilhões (17,1% do total), influenciado sobretudo pelo setor de petróleo e gás, que se destaca entre os principais produtos exportados para o mercado europeu. A elevada participação fluminense revela o peso das commodities energéticas na pauta bilateral.

Minas Gerais, por sua vez, alcançou US\$ 10,9 bilhões (11%), sustentado majoritariamente pelas exportações de minério de ferro, café e produtos metalúrgicos, consolidando sua posição como terceiro principal estado na relação comercial com a União Europeia.

O Espírito Santo registrou, em 2025, uma corrente de comércio de US\$ 3,2 bilhões com a União Europeia, o que representa 3,2% do total nacional. Esse resultado

posiciona o estado no grupo intermediário do país, com participação compatível ao seu porte econômico e ao perfil de especialização produtiva. Embora ocupe a 11ª posição no ranking nacional, o estado mantém participação relevante para uma economia de menor escala comparativa, destacando-se pelo perfil exportador baseado em commodities e produtos industriais intermediários, como minério de ferro, celulose e petróleo.

Em 2025, a corrente de comércio do Espírito Santo atingiu US\$ 27,5 bilhões, composta por US\$ 11,9 bilhões em exportações e US\$ 15,6 bilhões em importações. Observa-se elevada concentração nos principais parceiros, o que ressalta a importância estratégica de determinados mercados para a inserção internacional do estado.

Principais Parceiros comerciais, Espírito Santo, em 2025

	Corrente de Comércio	Exportações	Importações
Total	27,5 bilhões	11,9 bilhões	15,6 bilhões
China	5,87 bilhões	609 milhões	5,27 bilhões
Estados Unidos	5,00 bilhões	2,83 bilhões	2,16 bilhões
União Europeia - UE	3,20 bilhões	1,40 bilhões	1,79 bilhões
Argentina	1,95 bilhões	396 milhões	1,55 bilhões
Singapura	914 milhões	896 milhões	17,8 milhões

Fonte: Comex Stat — MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A China destacou-se como principal parceiro comercial, com uma corrente de US\$ 5,87 bilhões (21,3%), sendo US\$ 609 milhões em exportações e US\$ 5,27 bilhões em importações, evidenciando um perfil majoritariamente importador na relação bilateral. Os Estados Unidos ocuparam a segunda posição, totalizando US\$ 5,0 bilhões (18,2%), com US\$ 2,83 bilhões em vendas externas e US\$ 2,16 bilhões em aquisições internacionais.

A União Europeia figurou como terceiro maior parceiro, registrando US\$ 3,2 bilhões (11,6%) em fluxos comerciais, dos quais US\$

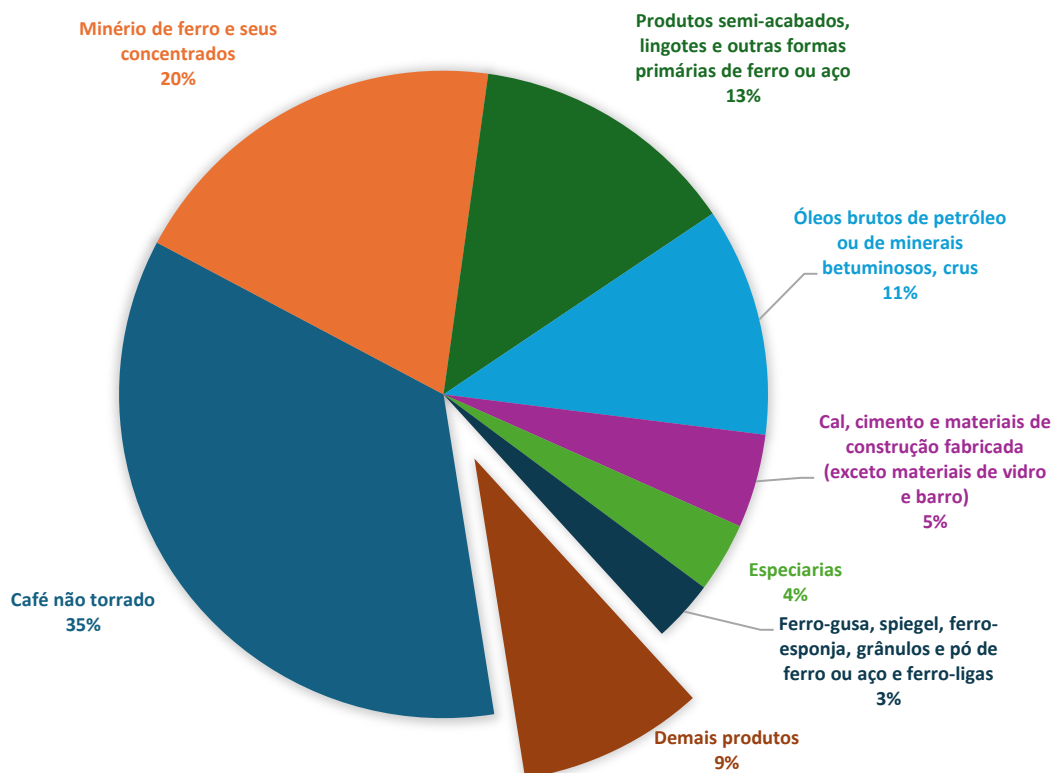
1,40 bilhão corresponderam às exportações (12% do total exportado) e US\$ 1,79 bilhão às importações (11,5% das compras externas estaduais). Nesse período, de acordo com a nomenclatura da Classificação Uniforme para o Comércio Internacional (CUCI – Produtos), foram exportados 174 produtos diferentes para a EU e importados 190 produtos diferentes.



Dentre os produtos exportados no período, “minério de ferro e seus concentrados” representaram 30% das exportações, totalizando aproximadamente US\$ 420 milhões, evidenciando a importância das atividades extrativas na

relação bilateral. Em sequência, os produtos semimanufaturados de ferro e aço responderam por 14% (US\$ 196 milhões), impulsionados pelo complexo metalúrgico regional.

Principais produtos exportados para União Europeia, Espírito Santo, em 2025



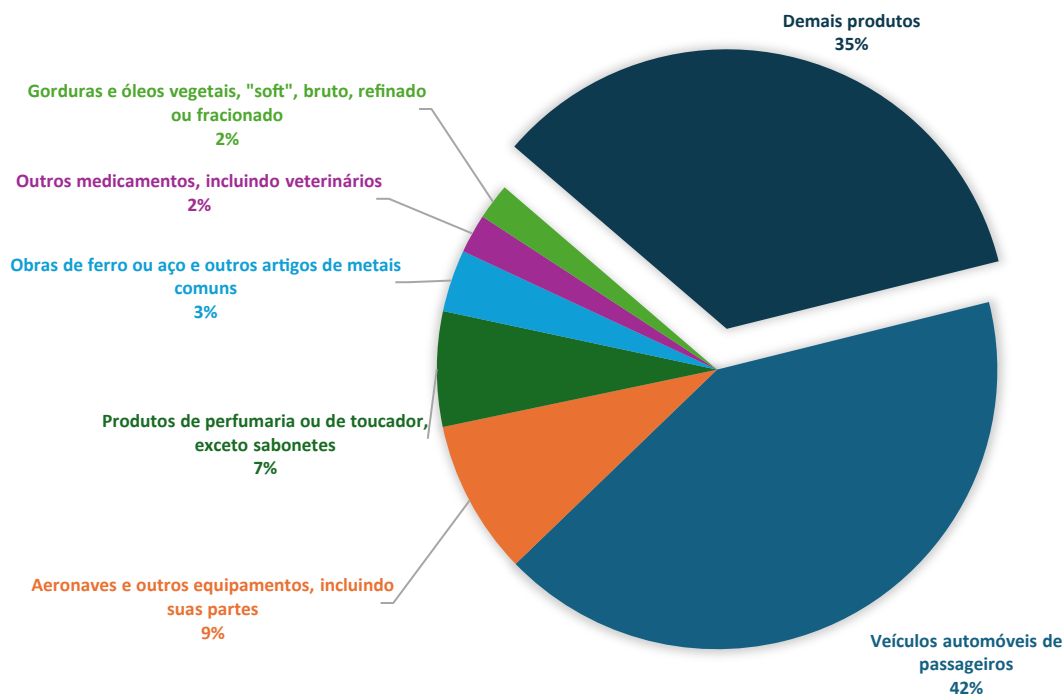
Fonte: Comex Stat — MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

As exportações de óleos brutos de petróleo corresponderam a 11% (US\$ 154 milhões), enquanto o café não torrado alcançou 35% (US\$ 490 milhões), destacando-se como principal item individual da pauta e tradicional elemento de integração comercial entre o estado e o mercado europeu.

Outros grupos relevantes abrangem celulose e materiais fibro

so (5%), cal e cimento (3%) e especiarias (3%). A categoria “demais produtos”, com 9% (aproximadamente US\$ 126 milhões), reflete a presença de itens de menor representatividade individual, mas que contribuem para a diversificação das exportações.

Principais produtos importados da UE, Brasil, em 2025



Fonte: Comex Stat — MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Por outro lado, dos produtos importados, o principal item foram os veículos automóveis e peças, que representaram 42% das importações, correspondendo a aprox. US\$ 752 milhões. Em seguida, as aeronaves e suas partes atingiram 9% (US\$ 161 milhões), reforçando o papel da UE como fornecedora de equipamentos de alta complexidade.

Os produtos de perfumaria, toucador e cosméticos corresponderam a 7% (US\$ 125 milhões), enquanto gorduras e óleos vegetais e animais responderam por 4% (US\$ 72 milhões). Houve ainda participação de obras de ferro e aço (3%), outros medicamentos (2%) e gás natural (2%).

Por fim, três municípios se destacam no que tange à exportação do Espírito Santo para a União Europeia, sendo eles: Serra, Nova Venécia e Vitória. Juntos, eles foram responsáveis por US\$ 744

milhões, representando parcela significativa do total comercializado pelo estado com o bloco em 2025.

O município da Serra foi destaque nas exportações, somando US\$ 267 milhões, fortemente alavancados pelo grupo “Ferro fundido, ferro e aço”, que correspondeu a 70,3% das vendas locais. Esse resultado reflete a especialização produtiva da região e sua relevância para a cadeia siderúrgica estadual.

Nova Venécia ocupou a segunda colocação, atingindo US\$ 247 milhões, sustentados exclusivamente pelo segmento “Café, chá, mate e especiarias” (100% das exportações para a União Europeia). O município mantém seu perfil agroexportador, evidenciando alta dependência da cafeicultura em sua participação no mercado externo.

Principais municípios capixabas exportadores e principais produtos enviados à União Europeia, Espírito Santo, 2025

Município	Valor exportado para UE	Categoria do principal produto exportado - SH2	% no município
Serra	267 milhões	Ferro fundido, ferro e aço	70,3%
Nova Venécia	247 milhões	Café, chá, mate e especiarias	100%
Vitória	230 milhões	Minérios, escórias e cinzas	61,2%
	744 milhões		

Fonte: Comex Stat — MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em terceiro lugar, Vitória registrou US\$ 230 milhões em exportações, destacando-se principalmente pelos itens de “Minérios, escórias e cinzas”, que compuseram 61,2% da pauta local. Esse desempenho reafirma a importância estratégica da estrutura portuária municipal e sua função

logística na circulação de commodities minerais.

As importações provenientes da União Europeia também concentram-se espacialmente, totalizando US\$ 1,52 bilhão entre os três principais municípios compradores: Cariacica, Vitória e Serra.

Municípios do Espírito Santo com maior valor de importação e principais produtos da União Europeia em 2025

Município	Valor importado da UE	Categoria do principal produto importado - SH2	% no município
Cariacica	868 milhões	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	87,6%
Vitória	454 milhões	Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	34,6%
Serra	203 milhões	Produtos farmacêuticos	15,8%
	1,52 bilhões		

Fonte: Comex Stat — MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Cariacica liderou com US\$ 868 milhões, com especial destaque para a importação de “Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos, suas partes e acessórios”, responsáveis por 87,6% do total adquirido. Esse perfil consolida o município como principal porta de entrada de veículos e equipamentos de transporte oriundos do mercado europeu.

Na segunda posição, Vitória totalizou US\$ 454 milhões em importações, com a categoria de “Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes” respondendo por 34,6% da pauta, indicando a relevância de bens de complexidade tecnológica na estrutura de consumo local.

Por fim, Serra acumulou US\$ 203 milhões em importações, sendo 15,8% relativos a produtos farmacêuticos, compondo uma pauta

mais diversificada, porém ainda concentrada em bens industriais de maior valor agregado.

Portanto, o acordo é relevante para o Espírito Santo, pois pode ampliar o acesso a produtos de maior valor tecnológico, como aeronaves, veículos e medicamentos. Isso favorece a modernização industrial e aumenta a produtividade. O estado também reforça seu papel logístico e industrial, melhora o ambiente para investimentos e se integra de forma mais sólida ao comércio internacional, gerando ganhos econômicos de longo prazo.



No campo das exportações, o Espírito Santo tem espaço para avançar em segmentos de maior valor agregado. A inserção em cadeias globais de valor também tende a estimular inovação e criar empregos mais qualificados, for-

talecendo o posicionamento do estado como polo exportador no país. Além disso, o acordo proporciona um ambiente mais favorável para a expansão das vendas dos produtos já comercializados, como minérios.

Opinião do Empresariado Capixaba



Claudio Henrique Goldbach

“A internacionalização não é somente boa para as empresas, mas para toda a sociedade brasileira.”

Para compreender os desafios e as oportunidades que a integração comercial pode gerar para as empresas brasileiras, especialmente no contexto do acordo entre Mercosul e União Europeia, o Connect ouviu Claudio Henrique Goldbach, Conselheiro de Internacionalização e CEO da Bcome.global. Com atuação voltada a temas como tecnologia, inovação e sustentabilidade industrial. A seguir, ele compartilha sua visão sobre o potencial de internacionalização das empresas brasileiras e os desafios culturais e estratégicos que ainda limitam essa inserção no comércio global. Confira:

“Internacionalizar não é para todas as empresas. Mas o Brasil tem um potencial enorme inexplorado por ter ótimas relações geopolíticas, força de trabalho, recursos minerais e energia. Ou seja, a internacionalização não é

somente boa para as empresas, mas para toda a sociedade brasileira.

O Brasil tem uma história de país colonizado que sempre foi ou explorado ou comprado. Com isso, muitos empresários e executivos desconhecem o potencial internacional. Temos que conscientizar estes profissionais sobre o potencial de suas empresas e como aproveitar estas oportunidades. Algumas empresas já estão maduras, mas a grande maioria ainda nem sabe do seu potencial.

O comércio do Norte para o Sul tem a ver com a história, como eu disse. Equilibrar estas correntes é possível e depende muito mais de nós do que dos nossos potenciais clientes. Não devemos esperar sermos comprados, como acontece com muitos produtos brasileiros.

O primeiro passo é estar consciente que é possível e difícil. Se o pensamento inicial for de impossibilidade, não há como evoluir. Ou seja, a nossa primeira barreira é invisível e, exatamente por isso,

é tão difícil enxergá-la. Quando superada e muitos brasileiros superam, acabamos percebendo o soft power (poder suave) que os brasileiros têm.”

TENDÊNCIA

AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO MERCADO INTERNACIONAL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A implementação do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia tende a ampliar as oportunidades de inserção internacional para empresas de menor porte. A redução gradual de tarifas, a simplificação de procedimentos aduaneiros e a maior previsibilidade regulatória podem

diminuir barreiras historicamente enfrentadas por micro e pequenas empresas no comércio exterior, como custos elevados de exportação, exigências técnicas complexas e dificuldades logísticas.

Nesse contexto, **o acordo, que já beneficia grandes exportadores tradicionais, também abre espaço para que negócios de menor escala ampliem sua participação em mercados internacionais, especialmente em segmentos de maior valor agregado, produtos diferenciados e nichos de consumo.** Setores ligados à produção de alimentos especiais, bebidas, produtos artesanais e itens associados à economia criativa tendem a encontrar novas oportunidades em mercados europeus caracterizados por elevado poder de compra e demanda por produtos com identidade territorial.

Para estados exportadores como o Espírito Santo, a ampliação do acesso ao mercado europeu pode estimular a diversificação da base

exportadora ao longo do tempo, permitindo que pequenas empresas se integrem gradualmente às cadeias de exportação já existentes ou desenvolvam novos canais de comercialização internacional.

Nesse processo, iniciativas de apoio à internacionalização, como programas de capacitação exportadora, promoção comercial e facilitação logística, tornam-se fundamentais para que micro e pequenos negócios consigam aproveitar plenamente as oportunidades geradas pelo acordo. Ao reduzir barreiras e ampliar o acesso a mercados de maior renda, o tratado pode contribuir para tornar a base exportadora brasileira mais diversificada e inclusiva, fortalecendo a competitividade das empresas nacionais no comércio internacional.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel de O. Cabral : Mateus Haddad : Ryan Procopio : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br